

# Assistência Social, trabalhadores rurais e empobrecimento no Rio Grande do Sul

Autora: Bruna Michele Engel | [brunaaengel@gmail.com](mailto:brunaaengel@gmail.com)  
Orientadora: Mailiz Garibotti Lusa | [mailiz@ufrgs.br](mailto:mailiz@ufrgs.br)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL  
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS TERRA, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

## CONTEXTUALIZAÇÃO

*A pesquisa versa sobre a Política de Assistência Social (PNAS) e o atendimento da população trabalhadora rural no Rio Grande do Sul, no contexto do processo de empobrecimento no campo. Visa reconhecer e analisar as raízes deste processo na sociedade capitalista em seu estágio atual, sua relação com o modelo de Estado e com a PNAS.*

O rural é um forte traço da configuração sul-riograndense e é notória a diversidade de ruralidades presentes. Tal diversidade origina-se tanto pela extensão do estado, quanto pelas variadas formas de ocupação e exploração agrícola, gerando o processo de diferenciação no campo. Tal processo disfarça seu próprio produto, que é o aguçamento das posições diametralmente opostas entre trabalhadores empobrecidos e capitalistas agrários.

Assim, busca-se evidenciar a relação entre a diversidade rural dentro da dinâmica capitalista, o empobrecimento no campo e o modelo de PNAS.

## MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Aporta-se no **método crítico dialético**, com abordagem qualitativa, pesquisa bibliográfica e documental.

## DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÃO

No decorrer da pesquisa buscou-se conhecer os aspectos socioeconômicos do Estado, identificando alguns elementos importantes que indicam o processo de pauperização camponesa.

Para isso, a análise teve por metodologia o levantamento dos municípios que formam cada Região Funcional de Desenvolvimento, segundo ordenamento da Secretaria Estadual de Planejamento (SEPLAG), e, em seguida, seus respectivos IDHM. Após, foram realizadas as médias aritméticas de IDHM por região, bem como, a identificação dos municípios com maior e menor IDHM de cada região funcional. Assim, comparando as médias de cada região com mapas fundiários e produção agropecuária, identificou-se que as regiões com predomínio das maiores propriedades, também são as regiões com as menores médias de IDHM por região.

Identificou-se que é nas regiões com predomínio das maiores propriedades, que o sistema produtivo gera, no seu reverso, a produção de desigualdades e de pauperização.



Historicamente a Política Nacional de Assistência Social (PNAS/2004) é destinada a 'quem dela precisar', essencialmente no quesito renda, o que significa, objetivamente, 'à população pauperizada'. Desse modo, conforme apontado no item anterior, reconhece-se que os trabalhadores rurais pauperizados configuram-se como população que demanda atendimento desta política social.



Assim, foram identificados os equipamentos da PNAS nos municípios com menor IDHM de cada região funcional. Todavia, não foram identificados equipamentos específicos para atendimento da população rural, como por exemplo, CRAS Rural, em nenhuma das cidades selecionadas.



A pobreza e o processo de empobrecimento seguem como um fenômeno histórico-estrutural no espaço rural, uma vez que o campo tem sido cada vez mais atravessado pelas contradições próprias do capitalismo. Neste sentido é que se afirma que, no campo, o trabalhador é pobre porque a riqueza que produz vai se acumular do outro lado da porteira, bem longe dele, da sua família e do seu espaço de vida e de trabalho (GIOVENARDI, 2003)



## 4) RESULTADOS

Reconhece-se, preliminarmente, que tem aumentado o contingente de camponeses pauperizados ou em processo de pauperização no Brasil, o que ocorre também no estado do RS.

Historicamente no espaço agrário foram sendo produzidos processos de pauperização permanentes, os quais possibilitam reconhecer, especificamente no RS, a relação entre a distribuição/concentração de terras, a produção agropecuária e a existências de baixos índices de desenvolvimento humano.

Também percebe-se a existência de relação entre o aprofundamento da dinâmica capitalista no espaço rural, o empobrecimento no campo e a ausência de serviços, e equipamentos da PNAS específicos para a classe trabalhadora camponesa.

Cabe resaltar que, no contexto de contrarreformas do Estado, que são declaradamente destruidoras dos direitos sociais de toda a classe trabalhadora, os direitos das/os trabalhadoras/es do campo, conquistados à duras penas através das lutas, mobilizações e movimentos sociais do campo, encontram-se gravemente ameaçados.

## REFERÊNCIAS

GIOVENARDI, Eugênio. **Os pobres do campo**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2003.  
RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. **Regiões Funcionais de Planejamento**. Disponível em: <<http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/regioes-funcionais-de-planejamento>>. Acesso em: 31 mar. 2017.  
SANT'ANA, Raquel Santos. **Trabalho Bruto no Canavial**: questão agrária, assistência e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2012.